

A TRIBUNA COM VOCÊ

Restos de madeira viram luxo no Bairro República

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Marceneiro transforma a matéria-prima que encontra nas ruas em bancos, cadeiras e objetos que dão novo visual à decoração



O MARCENEIRO Zilmar Antônio aproveita capacetes de obra para criar instrumentos musicais como o cavaquinho

Kamila Rangel

Em uma garagem nos fundos de sua residência, o marceneiro Zilmar Antônio Comarela, mais conhecido como Mazinho, transforma madeira em luxo, no Bairro República, Vitória.

Com as sobras do material que ele utiliza para fazer móveis embutidos e com pedaços de madeira encontrados na rua, ele faz bancos, cadeiras e mesas, entre outras peças, que garantem uma decoração rústica ou sofisticada às casas.

De acordo com Zilmar, é possível fazer uma diversidade de objetos, a partir do reaproveitamento de madeira. "Eu tenho muita pena de ver um pedaço de madeira jogado no lixo. Sempre que acho algum, trago para casa", contou.

A partir daí, a criatividade entra em cena. Os pedaços de madeira que parecem não ter valor algum se transformam, depois de passar pelas mãos do marceneiro.

Cadeiras luxuosas que estampam páginas de revistas de decoração são reproduzidas ali mesmo, na garagem de Zilmar, que acrescenta seu toque pessoal.

Também com madeira, o marceneiro faz bandejas de café da manhã artesanais e caixas personalizadas que podem fazer a diferença na hora de presentear alguém com uma garrafa de vinho.

"Não consigo ficar parado. Sempre invento uma coisa nova", disse Zilmar, mostrando os quadros em madeira entalhada e os bichos feitos com o mesmo material. Até mosquito da dengue em madeira enfeita a casa do marceneiro.

E como se não bastasse tanta criatividade, Zilmar faz instrumentos musicais, como violão e banjo. Até um capacete de obra já entrou na dança e, com pedaços de madeira, virou um cavaquinho.

"Os capacetes iam para o lixo. Decidi reaproveitá-los", contou Zilmar, destacando que, atualmente, quase não faz instrumentos porque as pessoas preferem os industrializados, pelo preço.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores do Bairro República, em Vitória, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o local. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na banca Nova República, na avenida Rosendo Serapião S. Filho.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Paixão pelo futebol

O professor Rubem Sérgio Nunes Rebello, 45, tem história, no futebol capixaba e nacional. Na década de 80, ele começou jogando em equipes amadoras locais até se profissionalizar e jogar no Vasco da Gama.

"Particpei da equipe em 1983 e 1984. Voltei ao Estado, em seguida, e fui campeão capixaba, jogando pelo Rio Branco", contou.

Há 15 anos, depois de passar por várias equipes brasileiras, Rubem dá aulas de futebol, na escolinha do Parque Pedra da Cebola, em Vitória.



RUBEM SÉRGIO exhibe os troféus que já ganhou com a dedicação ao futebol



LUZIMAR procura ajudar as pessoas por meio de sua arte

Arte em painéis

O artista plástico Luzimar Xavier, 61, descobriu, há 25 anos, que tinha talento para a escrita.

Ao se aproximar de grupos como Alcoólicos Anônimos, ele decidiu usar sua arte para ajudar pessoas.

Em uma mistura de texto e imagem, ele monta painéis com mensagens para quem precisa de apoio. "O nome da pessoa fica implícito no texto, mas, ao ler o poema, ela se vê retratada nele."

Vocação para educar

A educadora Java Hautequestt Rodrigues participou da educação de muitas crianças do Bairro República e do entorno. Há 39 anos, ela fundou no local a escola Cristo Redentor, onde trabalha até hoje.

"Tenho amor à educação, e me orgulho de ver crianças que passaram por aqui serem bons profissionais."

De acordo com Java, a afinidade que ela tem com a educação é tão grande que, se vivesse de novo, escolheria ser educadora. "Educar é uma arte", definiu ela.



JAVA fundou, há 39 anos, a escola Cristo Redentor, onde trabalha até hoje